

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Trabalho, saúde e doença do agente comunitário de saúde: dor no corpo e na mente
Autor	LUCIA HELENA DONINI SOUTO
Orientador	DEISE LISBOA RIQUINHO

Trabalho, saúde e doença do agente comunitário de saúde: dor no corpo e na mente

Discente: Lucia Helena Donini Souto

Orientador: Deise Lisboa Riquinho

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) representa o elo entre os serviços de saúde e a comunidade, agindo, especialmente em situações-problemas que afetam a qualidade de vida das famílias. Suas funções transcendem o campo da saúde, exigindo-lhes atenção a múltiplos aspectos das condições de vida. Nesta interação a saúde do ACS pode ser prejudicada. Este estudo tem por objetivo analisar as relações de trabalho, saúde e doença do agente comunitário de saúde. **Métodos:** pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Integra uma pesquisa maior intitulada “O diálogo entre diferentes saberes no cotidiano dos agentes comunitários de saúde” realizada na Gerencia Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal no município de Porto Alegre/RS. A população do estudo foram os ACS das 28 equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) presentes no território. A mostra foi composta de um agente por equipe indicados pela coordenação. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da UFRGS sob o nº 1.009.554 e da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre sob o nº 1.147. **Resultados:** Ao relatar o processo de saúde-doença-trabalho os ACS apontaram situações relacionadas aos aspectos tanto físicos, como mentais. As dores osteomusculares foram um fato recorrente, exemplificado pelas longas caminhadas, por terrenos íngremes, carregar mochilas pesadas e se expor diariamente ao sol. Além disso, relataram o risco de exposição à doenças infecciosas, como a tuberculose e, percalços enfrentados diariamente, como mordidas de cachorros. Os ACS mencionaram que devido ao convívio diário com a comunidade, um grande elo é construído, assim, quando seu trabalho não obtém a resolutividade desejada, a tristeza, o cansaço mental, a frustração e o estresse tornam-se sentimentos frequentes na vida desse trabalhador. Foi destacado que após alguns anos trabalhando na ESF foi necessário começar a utilizar medicações para controlar a ansiedade e o estresse da rotina de trabalho. **Conclusões:** Conclui-se que a tríade saúde-doença-trabalho pode ser potencializadora de agravos à saúde do ACS, acarretando danos tanto na saúde física quanto mental, sendo necessário estratégias institucionais e pessoais para o enfrentamento de tais situações.